



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 14 - Nº 04 – abril de 2021



BOLETIM 04/2021

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - ABRIL

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de maio de 2021.

CUSTO DA CESTA BÁSICA SE MANTÉM EM FRANCISCO BELTRÃO E EM PATO BRANCO, MAS SE ELEVA EM DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, em tomada especial de preços, constatou, para o mês de abril, que o custo da cesta básica de alimentação para uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/38) apresentou elevação em 15 das 17 capitais pesquisadas. As maiores altas ocorreram, em Campo Grande (6,02%), João Pessoa (2,41%), Vitória (2,36%) e Recife (2,21%). As retrações de preço, por sua vez, ocorreram em Belém (-1,92%), e Salvador (-0,81%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa da cesta básica de alimentação segue sendo realizada presencialmente, respeitando todos os cuidados prescritos pelas autoridades sanitárias. A pesquisa mensal da cesta básica é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de

Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Os dados da pesquisa evidenciaram que, em abril, houve relativa manutenção do valor da cesta tanto em Francisco Beltrão quanto em Pato Branco, já que as variações percentuais ali ocorridas foram pequenas (0,56%) e (-0,16%), respectivamente. Em Dois Vizinhos, no entanto, constatou-se alta de (11,76%).

Em valores nominais, o preço da cesta básica individual mais elevada foi a de Francisco Beltrão, R\$ 495,88, seguida de Dois Vizinhos, R\$ 487,59. Já a de menor custo foi a Pato Branco, R\$ 457,09. A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que a compõe, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior, março de 2021.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – abril de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	03/2021	04/2021	mar/abr	03/2021	04/2021	mar/abr	03/2021	04/2021	mar/abr
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	436,28	487,59	11,76	493,13	495,88	0,56	457,81	457,09	-0,16
Arroz	14,39	13,96	-2,99	14,42	14,00	-2,90	14,81	14,93	0,82
Feijão	35,69	38,07	6,68	35,75	35,10	-1,83	35,09	35,06	-0,11
Açúcar	7,69	8,14	5,89	8,15	8,30	1,78	7,83	7,87	0,55
Café	11,33	12,32	8,79	10,69	11,21	4,91	10,56	10,63	0,63
Trigo	4,26	4,41	3,73	4,62	4,50	-2,50	4,37	4,44	1,61
Batata	18,45	21,20	14,91	16,13	14,79	-8,32	17,67	14,59	-17,42
Banana	26,19	24,40	-6,82	28,32	22,32	-21,19	30,61	26,38	-13,81
Tomate	27,98	32,18	15,01	30,92	29,99	-2,98	20,88	26,11	25,06
Margarina	9,27	9,27	0,03	7,98	8,05	0,82	7,94	8,06	1,55
Pão	45,77	47,01	2,71	45,28	47,16	4,15	36,20	36,53	0,92
Óleo Soja	7,29	7,56	3,75	6,75	7,18	6,44	7,26	7,35	1,24
Leite	28,43	28,66	0,79	27,16	28,07	3,35	25,16	25,53	1,47
Carne	239,47	240,41	0,39	256,97	265,21	3,21	239,44	239,62	0,07

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.100,00) e líquido (R\$ 1.017,50) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de abril para as localidades pesquisadas.

Com relação ao salário mínimo necessário é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas, a partir da pesquisa do Dieese, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando o exposto é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em abril, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica familiar, tanto para as cidades

pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria ter sido, em abril, de: R\$ 4.096,25 em Dois Vizinhos; R\$ 4.165,90, em Francisco Beltrão e R\$ 3.840,05, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em abril, foi a de Florianópolis, R\$ 634,53, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a R\$ 5.330,69 o que representa 4,85 vezes o mínimo bruto vigente de R\$ 1.100,00 e 5,24 vezes o mínimo líquido vigente de R\$ 1.017,50.

Em 12 meses, ou seja, ao se comparar o valor da cesta em abril de 2021 com o de abril de 2020, se constatou aumento de (22,49%) em Dois Vizinhos e de (22,07%) em Francisco. Para Pato Branco o comparativo foi entre abril de 2021 e março de 2020, já que em abril de 2020 não houve coleta de preços em função de problemas ocasionados pela Pandemia. A elevação, em Pato Branco foi de (25,31%).

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – abril/2021

Localidades	abril de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	487,59	47,92	1.462,77	- 445,27	4.096,25	97h31m
Francisco Beltrão	495,88	48,74	1.487,64	- 470,14	4.165,90	99h11m
Pato Branco	457,09	44,92	1.371,28	- 353,78	3.840,05	91h25m
Curitiba	583,61	57,36	1.750,83	-733,33	4.902,91	116h43m
Florianópolis	634,53	62,36	1.903,59	-886,09	5.330,69	126h55m
Porto Alegre	626,11	61,53	1.878,33	-860,83	5.259,96	125h13m
São Paulo	632,61	62,17	1.897,83	-880,33	5.314,56	126h31m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em abril de 2021, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 97h e 31m, em Dois Vizinhos; de 99h e 11m, em Francisco Beltrão e 91h e 25m, em Pato Branco. Quando se compara o custo da cesta

individual e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão ou Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual a seguinte proporção da sua renda, 47,92%, 48,74%, e 44,92%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Os produtos compõem a cesta básica de alimentação que apresentaram aumentos mais substantivos em abril foram, de acordo com o Dieese a carne vermelha de primeira, o açúcar, o café em pó, o óleo de soja, a manteiga/margarina, o feijão e o tomate. A banana, por sua vez foi o produto que teve expressiva retração de preço.

Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, em abril (Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco), à exceção do feijão verificou-se o mesmo comportamento. Nesses municípios, no entanto, o destaque fica para as altas nos preços do açúcar, do café, do óleo de soja, do leite e do pão.

O tomate teve aumento em seu preço médio em 13 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As altas mais expressivas foram superiores a 15%, tendo ocorrido em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória e Porto Alegre. No Sudoeste do Paraná as elevações ocorreram em Dois Vizinhos (15,01%) e em Pato Branco de (25,06%). A retração da oferta “devido ao clima mais chuvoso e à desaceleração da safra” explicam as elevações, como informa o Dieese no relatório mensal da pesquisa.

O preço médio do quilo do açúcar do tipo cristal apresentou alta em 15 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Em Campo Grande, São Paulo, Brasília e Fortaleza as elevações oscilaram entre pouco mais de (3%) e pouco menos de (6%). Nos municípios do Sudoeste do Paraná, ocorreu aumento de preço em Dois Vizinhos (5,89%), Francisco Beltrão (1,78%) e Pato Branco (0,55%). Segundo o Dieese, com “o atraso na colheita e na moagem a oferta da cana foi reduzida” resultando em alta na venda ao consumidor”, o que somado ao fato de que estejam também “os preços do açúcar aquecidos no mercado internacional” reforça a alta nos preços do produto no mercado nacional.

O café em pó teve aumento em seu preço médio em 14 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, assim como nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados pelo GPEAD. Em Dois Vizinhos a alta foi de (8,79%), em Francisco Beltrão de (4,91%) e em Pato Branco de (0,63%). O comportamento verificado no preço em abril

reflete “a menor oferta do grão” - consequência de safras com resultados menores, que somada à “negociação de vendas futuras a preços altos” contribui para o cenário de alta.

O óleo de soja sofreu elevação média de preço também em 14 das capitais pesquisadas pelo Dieese. As elevações mais expressivas ocorreram em Salvador, Campo Grande, Brasília e Goiânia. Nessas capitais a alta média ocorrida foi de (5,25%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná a elevação no preço foi geral. Em Dois Vizinhos a alta foi de (3,75%), em Francisco Beltrão de (6,44%) e em Pato Branco de (1,24%). As exportações aquecidas e a elevada cotação “dos preços pagos no exterior” explicam o referido quadro.

De acordo com o CEPEA - USP (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o argumento acima empregado pode também ser aplicado para explicar a elevação ocorrida nos preços médios do trigo e também, de forma indireta, para a justificar a alta ocorrida no preço médio do pão do tipo francês, já que a farinha de trigo é matéria prima base para a produção deste. No Sudoeste do Paraná a farinha de trigo teve alta em Dois Vizinhos (3,73%) e Pato Branco (1,61) e queda em Francisco Beltrão (-2,5%). Já o pão do tipo francês teve elevação em Dois Vizinhos (2,71%), Francisco Beltrão (4,15%) e Pato Branco (0,92%).

O leite fecha o conjunto de produtos cujos preços médios apresentaram alta. Nos municípios do Sudoeste do Paraná a alta foi de (0,79%) em Dois Vizinhos, (3,35%) em Francisco Beltrão e (1,47%) em Pato Branco. A retração da oferta, causada de forma significativa pela elevação dos custos de produção para o produtor, explica a elevação ocorrida em abril.

O comportamento dos preços médios da cesta básica relativos a abril de 2021 pode ser observado na tabela 01. Por sua vez, a comparação e percepção das diferenças de preços médios praticados, para cada um dos itens que compõe a cesta básica, podem ser visualizados no gráfico 02.

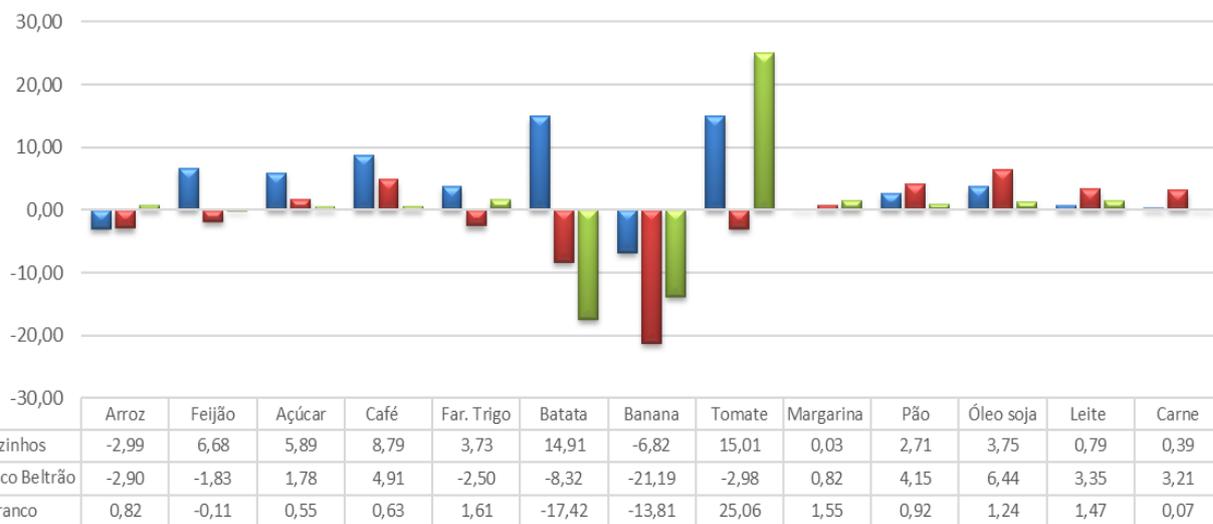


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – abril/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

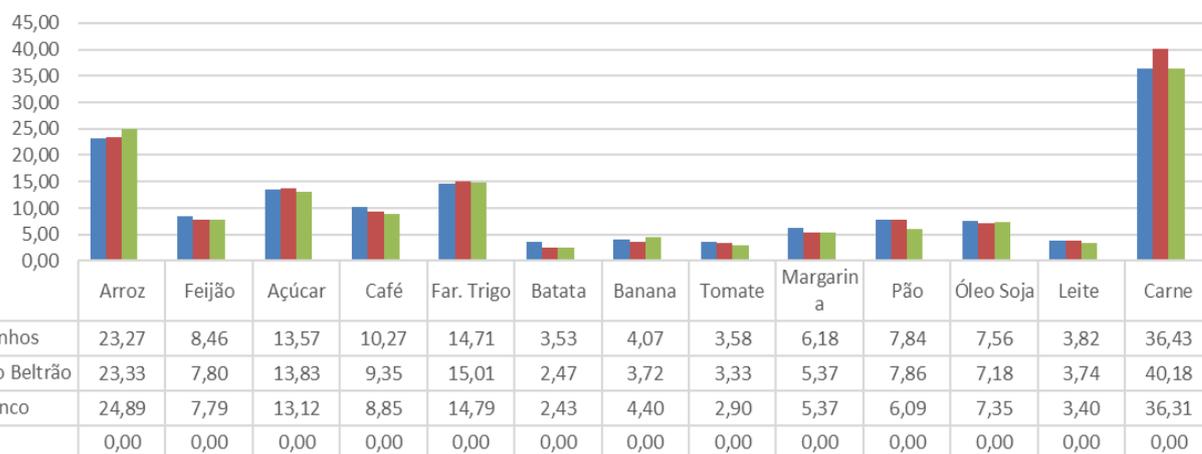


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – abril/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Prof. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);

Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: jnramoseco@hotmail.com